



A AVENIDA QUE ACOMPANHA O COTIDIANO

A Morenitas mostra, em seu movimento constante, como o bairro cresce e se adapta.



Oficinas que mudam vidas / p. 04

A Ocupação Bubas promove inclusão e oportunidades por meio de arte, artesanato e esporte.



O Marco das Três Fronteiras / p. 06

Entre cores, encontros e histórias, o ponto turístico integra culturas e fronteiras.

Nesta edição do Descubra Seu Bairro, voltamos nosso olhar para o Porto Meira, uma das regiões mais simbólicas da zona sul de Foz do Iguaçu. Um território onde passado e presente convivem de forma muito particular, revelando histórias que se desdobram nas ruas, nas margens do rio Iguaçu e nos espaços que moldaram o bairro ao longo das décadas.

A Avenida Morenitas, protagonista desta edição, acompanha silenciosamente o cotidiano de milhares de moradores. É por ela que circulam os trabalhadores, os estudantes, as famílias que movimentam o comércio e constroem, dia após dia, o ritmo do bairro. A via é mais que um corredor comercial — é parte da identidade coletiva do Porto Meira.

E, como não poderia faltar, o Marco das Três Fronteiras surge nesta edição como símbolo de encontro e diversidade. Localizado no próprio Porto Meira, ele reforça o privilégio geográfico e cultural de um bairro que, ao mesmo tempo, é local e internacional, simples e grandioso, cotidiano e turístico.

Nossa proposta, ao reunir esses elementos, é proporcionar uma leitura que valorize o bairro, seus moradores e sua trajetória. Que esta edição sirva para redescobrir o Porto Meira — não apenas como um território, mas como um capítulo vivo da história de Foz do Iguaçu.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

Diretor Geral: **Laércio de Mello**

Diretor Administrativo: **Ederson Luiz Knoll**

Diretor Comercial: **Laércio de Mello**

Diretor de Redação: **Juliano Jaques - SRTE 14.533**

Impressão: **Grafipress**

Tiragem: **3.000 exemplares**

Distribuição dirigida

Redação

Rua Geraldo José de Almeida, 511 - Morumbi I - Foz do Iguaçu

Telefone: (45) 99800-8272

email: faleconosco@descubrasedubairro.com.br



Conte pra gente o que o seu bairro precisa!

Queremos ouvir você e entender as demandas da comunidade. Acesse pelo QR Code abaixo ou pelo número abaixo e envie suas sugestões, ideias ou problemas que mereçam atenção.

(45) 99800-8272

BOCA DE GAMELA



Guia de turismo reclama de confusão no acesso à rodovia das Cataratas durante obras

O motorista de turismo Carlos Mendes, que transporta passageiros diariamente entre hotéis e atrativos de Foz do Iguaçu, reclama da confusão causada pelo fechamento do acesso da Argentina à Rodovia das Cataratas. A interdição foi feita no novo viaduto da rodovia com a Avenida Mercosul, como parte das obras da Perimetral Leste.

Segundo Carlos, a mudança pegou muitos profissionais de surpresa. Ele relata que agora precisa fazer um desvio pela rotatória do Shopping Catuaí para chegar ao Parque Nacional do Iguaçu, ao aeroporto e a outros pontos importantes do corredor turístico. "Complica demais o nosso trabalho. E olha que nem estamos no período de alta demanda", afirmou. Para o profissional, ruim também para quem se desloca do Porto Meira para a rodovia das Cataratas também.

As fotos que acompanham a matéria mostram o bloqueio e a movimentação no canteiro de obras. Carlos pede mais planejamento e comunicação clara sobre mudanças no trânsito, para evitar atrasos e prejuízos ao transporte de visitantes.



Motorista reclama de alagamentos na Avenida Morenitas em dias de chuva

O motorista João Ribeiro, que passa diariamente pela Avenida Morenitas, na esquina com a Rua Araldo Lima, próximo ao Políambulatorio, reclama dos alagamentos que se formam no local em dias de chuva. Segundo ele, a pista chega a ficar tomada por uma "lagoa", dificultando a passagem de carros e ônibus que seguem em direção ao Porto Meira.

João conta que o problema é antigo e sempre se repete quando chove forte. "A gente nunca sabe se dá pra passar. A água sobe rápido e vira um deus nos acuda. Todo mundo tenta desviar, freia, para, e isso acaba trazendo risco para quem está na via", relata.

A foto que acompanha a matéria mostra o trecho já seco, mas moradores e motoristas afirmam que a situação muda completamente durante as chuvas. João pede uma solução definitiva para evitar novos alagamentos e garantir a segurança de quem utiliza a via diariamente.



VESTIBULAR UNIGUAÇU AGENDADO



MOVIMENTE SEUS SONHOS

**SÃO MIGUEL DO IGUAÇU |
FOZ DO IGUAÇU | PALOTINA**

AGENDE JÁ SUA PROVA:
Escaneie o QR CODE



Projetos comunitários transformam vidas no Bubas e geram renda para famílias

A Associação de Moradores da Ocupação Bubas encontrou no artesanato, na arte e no esporte um caminho de inclusão social. Aulas semanais de costura, pintura, crochê, violão, robótica, tranças e futebol estão mudando a rotina de dezenas de famílias, criando oportunidades de renda e oferecendo alternativas para jovens e adultos.

por **Redação**

O ambiente que hoje abriga máquinas de costura, tintas, linhas, instrumentos e ferramentas tecnológicas já foi apenas um espaço simples da associação. Agora, tornou-se um ponto de encontro, aprendizado e troca entre moradores da Ocupação Bubas.

As atividades acontecem uma vez por semana e reúnem mulheres, jovens e crianças em projetos que vão do artesanato ao esporte. Segundo o presidente da associação, Ronaldo Vargas, a ideia nasceu da necessidade de fortalecer o vínculo entre os moradores e ajudar quem buscava uma atividade produtiva.

"Tem um pessoal que faz pintura, outros fazem crochê, outros fazem robótica, tem violão, futebol e até o curso de tranças no cabelo", explica Ronaldo. "Esses projetos são muito importantes, a maioria participa com vontade. Alguns cursos já terminaram e o pessoal está

fazendo pra si próprio, já tendo sua própria renda."

Geração de renda e autonomia

Os cursos de costura, crochê, pintura e tranças têm sido destaque entre os participantes. Muitas das mulheres que concluíram as aulas continuaram produzindo peças para vender ou complementar a renda familiar.

Ronaldo conta que as aulas têm permitido que moradores desenvolvessem habilidades que rapidamente se transformam em trabalho.

"O pessoal que aprendeu a fazer trança já está atendendo outras pessoas. Quem fez crochê e pintura também está vendendo. Eles estão usando o que aprenderam tanto pra si quanto pra ganhar um dinheiro extra", afirma.

Para ele, esse é um dos maiores impactos positivos dos projetos: a autonomia. "É uma coisa que precisa cada vez melhorar mais. A pessoa amplia a visão, vê que pode crescer e construir algo próprio."

Futebol tira jovens da rua

Além dos cursos de artes e artesanato, o projeto também abraça atividades esportivas, especialmente o futebol.

Ronaldo explica que muitos adolescentes que participam do time comunitário deixaram situações de risco.

"Muitos meninos saíram da rua, saíram de perto de coisa errada, de droga, de assalto. Agora estão jogando futebol ali. É muito importante essa parte também", ressalta.

Acompanhamento e união

A associação também promove reuniões periódicas para avaliar o andamen-

Crochê é um dos cursos mais procurados e tem ajudado famílias a complementarem a renda.



Cursos formam novas profissionais e fortalece o empreendedorismo feminino no Bubas.



Moradoras aprendem costura e já produzem peças para uso próprio e para venda no bairro.



Aulas de pintura estimulam criatividade e viram alternativa de renda para participantes.

Esses projetos são muito importantes, a maioria participa com vontade. Alguns cursos já terminaram e o pessoal está fazendo pra si próprio, já tendo sua própria renda.

Ronaldo Vargas
Presidente da associação

to dos projetos e ouvir os participantes.

"De vez em quando a gente junta todo mundo para ver o resultado, como está andando. E está dando muito certo", diz Ronaldo, destacando que o diálogo constante fortalece o trabalho comunitário.

Construção de futuro

Os projetos do Bubas mostram que iniciativas simples, organizadas com esforço e união dos moradores, podem transformar vidas e gerar esperança.

Enquanto costuram, pintam, trançam cabelos ou jogam bola, os participantes constroem um caminho novo — de convivência, independência e oportunidades.

OPORTUNIDADE CHEGOUUU!!!

dom
Educacional

EJA DOM EAD
CONCLUA
SEUS **ESTUDOS**
NA MELHOR
EJA DO BRASIL



POLO EJA DOM - FOZ DO IGUAÇU

RUA EQUADOR, 10 - JARDIM AMÉRICA

☎ 45 3025.1800 / 45 9 99099627



Marco das Três Fronteiras reforça identidade cultural e valor turístico do Porto Meira.

Marco das Três Fronteiras é destaque

O Marco das Três Fronteiras, símbolo máximo da zona sul de Foz do Iguaçu, reforça sua importância histórica e turística no bairro Porto Meira, que vive um ciclo acelerado de valorização e novos investimentos urbanos.

por **Redação**

Localizado na extremidade sul do bairro Porto Meira, o Marco das Três Fronteiras se tornou um dos principais cartões-postais de Foz do Iguaçu. Erguido no ponto exato onde Brasil, Argentina e Paraguai se encontram, o monumento ultrapassa o papel de referência geográfica: ele sintetiza histórias, travessias, culturas e o convívio diário que define a dinâmica da fronteira.

A origem do Marco está ligada ao antigo porto que funcionava no local, utilizado para a travessia fluvial entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú antes da construção das pontes internacionais. Com o tempo, o espaço, antes simples, ganhou relevância simbólica e passou a atrair visitantes que buscavam o encontro entre os rios e as bandeiras dos três países. Essa trajetória, registrada em acervos históricos, revela como a zona sul da cidade acompanhou a expansão urbana e turística ao longo das décadas.

Hoje, o Marco das Três Fronteiras faz parte de um complexo turístico completo, com estrutura para receber famílias, grupos de visitantes e excursões escolares.

A revitalização do espaço transformou o local em um ponto de contemplação, lazer e narrativa cultural. A proximidade com vias estratégicas, como a Avenida General Meira, e a expectativa em torno da nova Ponte da Integração Brasil-Paraguai ampliam ainda mais o papel do Marco como eixo turístico do Porto Meira.

O guia de turismo Luís Fernando Silveira, que atua há 12 anos com grupos trinacionais, destaca o impacto do atrativo no imaginário dos visitantes. "Aqui é onde explico para os turistas que existem outras línguas, moedas e culturas a poucos metros de distância. O pôr do sol entre as bandeiras emociona todo mundo. Também percebo mais visitantes espontâneos, famílias de Foz que vêm aproveitar o fim de tarde", relata.

O ponto também marca a memória afetiva de moradores da região. A professora Ana Paula Rocha, que vive no Porto Meira desde a infância, lembra da estrutura precária de décadas passadas. "Nas excursões da escola, quase não havia mirante ou espaço de visitação. Hoje trago meus sobrinhos e eles ficam encantados com o ambiente. Sinto orgulho de morar tão perto de um lugar que representa tanta coisa", afirma.

A presença do Marco das Três Fronteiras tem reflexos diretos no desenvolvimento da região sul. A vocação turística do bairro Porto Meira se fortalece com novas obras viárias, melhorias na infraestrutura e expansão do comércio local. O movimento de visitantes gera demanda por serviços, estímulo para empreendedores



“O pôr do sol entre as bandeiras emociona todo mundo. Também percebo mais visitantes espontâneos, famílias de Foz que vêm aproveitar o fim de tarde.”

Luís Fernando Silveira
Guia de turismo

e valorização para áreas próximas, consolidando o bairro como porta de entrada dos atrativos da fronteira.

Do ponto de vista cultural, o Marco segue como símbolo da convivência entre povos, reafirmando a identidade fronteiriça que marca a vida cotidiana da cidade. Urbanisticamente, a presença de um atrativo desse porte influencia investimentos em acessibilidade, iluminação, sinalização e espaços públicos, integrando turismo, lazer e qualidade urbana.

Apesar dos avanços, especialistas apontam que ainda há desafios. O entorno do Marco demanda melhorias contínuas em segurança, acessos e mobilidade. Outro ponto crucial é ampliar a integração entre o atrativo e o bairro, de forma que o fluxo turístico beneficie diretamente a comunidade local, com geração de empregos, fortalecimento do comércio e incentivo a projetos culturais.

Também é necessário garantir que o crescimento seja sustentável, preservando o caráter histórico do espaço e mantendo a harmonia entre moradores e visitantes. A gestão do turismo precisa equilibrar valorização e cuidados com o impacto na vizinhança.

Ao unir história, paisagem e identidade cultural, o Marco das Três Fronteiras se consolida como o grande ícone do Porto Meira. Em meio às transformações da zona sul, ele permanece como ponto de encontro — entre países, pessoas e memórias — e como referência simbólica de um bairro que se projeta para o futuro sem perder suas raízes.

Dourado®



25
anos



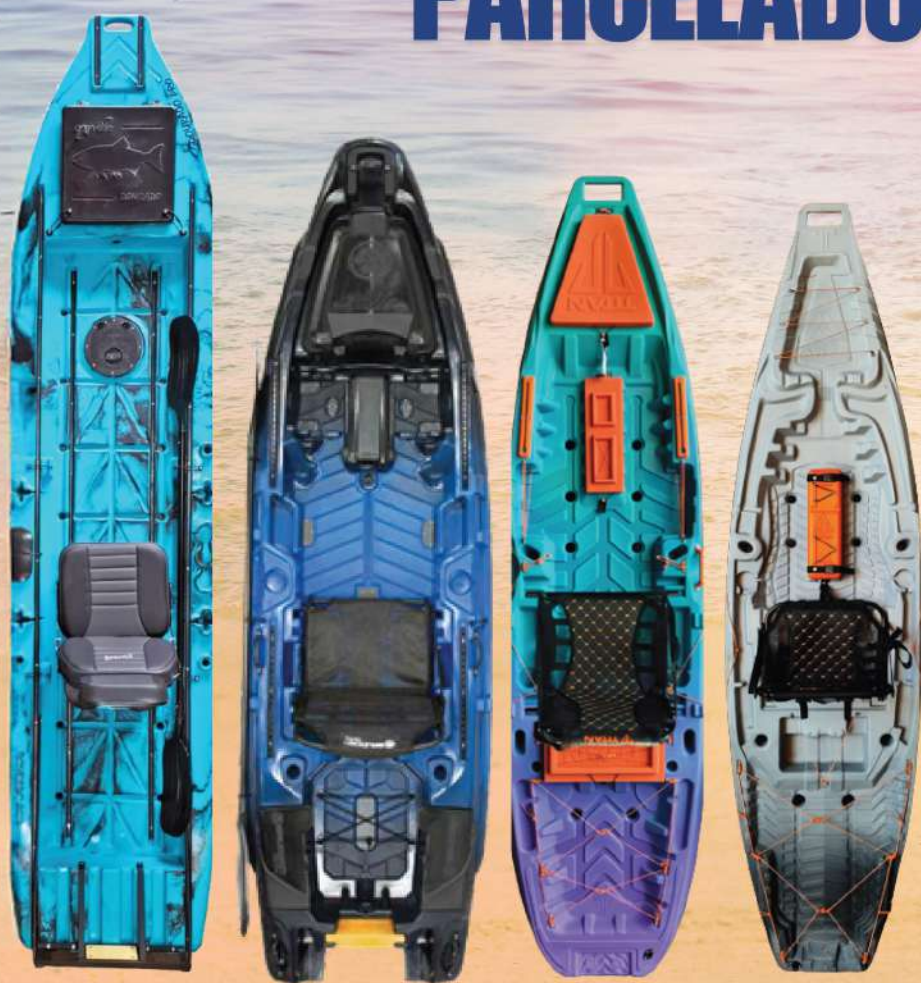
MUITO MAIS QUE PESCA

Aqui você encontra

CAIAQUES E MOTORES!

os melhores preços

PARCELADOS EM 12X



MOTORES HIDEA



(45) 3028-2024



@dourado.pesca

Av. República Argentina, 3711 - Jd. Panorama



Cultura não é luxo, é cidadania

Foz do Iguaçu nasceu no coração da cidade. É no centro que estão as primeiras marcas da vida urbana, os prédios que testemunharam o início da educação, da fé e da convivência comunitária. Mas, como tantas cidades brasileiras, o centro foi relegado ao esquecimento. Agora, a Fundação Cultural quer recolocar esse espaço no mapa da memória e da cidadania, devolvendo-lhe protagonismo e vida.

por Redação

O projeto de educação patrimonial, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, já recebe alunos das escolas públicas para uma verdadeira imersão na história local. Primeiro, uma aula teórica na Fundação, com fotos antigas, filmes e narrativas que ajudam a reconstruir o imaginário coletivo. Depois, um walking tour pelas ruas do centro, guiado por professores e pela historiadora da instituição, visitando edifícios de interesse histórico.

Não se trata apenas de ensinar às crianças. Uma vez por mês, aos sábados, professores também participam de encontros específicos. "Quem ensina precisa conhecer profundamente a cidade para multiplicar esse conhecimento em sala de aula", destaca Dalmont Benites, presidente da Fundação Cultural.

A primeira escola de Foz

A Fundação prepara a restauração do prédio onde funcionou a primeira escola da cidade, embrião do Colégio Bartolomeu Mitre. O espaço, que já foi casa dos padres, guarda em suas paredes o início da educação iguaçuense.

O desafio é grande. Metade do terreno pertence ao município, metade ao estado. "É preciso unificar a propriedade para que o projeto avance", explica Benites. A previsão é de que em 2026 a questão ainda não esteja resolvida, mas a Fundação aposta em incentivos privados para acelerar o processo.

Restaurar não é reformar. É trabalho minucioso, técnico, que exige especialistas em restauro. A recompensa será devolver à comunidade um espaço que conta, tijolo por tijolo, a história de como Foz cresceu e precisou de um lugar para ensinar seus primeiros alunos.



“ Quem ensina precisa conhecer profundamente a cidade para multiplicar esse conhecimento em sala de aula. ”

Dalmont Benites
Presidente da Fundação Cultural

Em 2026, está previsto o lançamento de um circuito histórico-cultural no centro, transformando o espaço urbano em roteiro vivo de memória e arte, integrando escolas, universidades e toda a comunidade.

Bubas ganha espaço de memória, arte e futuro

Na região do grande Porto Meira, próximo à Ocupação Bubas, a maior ocupação urbana do Paraná, com cerca de 6 mil moradores, nasce o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU da Cultura). O investimento é de R\$ 2,1 milhões, com recursos da Política Nacional Aldir Blanc, do Ministério da Cultura.

O primeiro módulo, em estrutura pré-moldada, deve ser entregue em até um ano, trazendo biblioteca, canto da leitura, sala multifuncional, incubadora cultural, estúdio de gravação, pátio coberto e áreas de apoio. Após a entrega do primeiro módulo, haverá escuta comunitária para que os moradores indiquem quais equipamentos desejam. "Pode ser uma quadra esportiva, um laboratório de informática, uma sala de teatro ou até um espaço para o balé. O segundo módulo nascerá da voz do próprio bairro", comemora Benites.



Para Ronaldo Soares, presidente da Associação de Moradores do Bupas, a obra é a realização de um sonho coletivo. “Esse espaço vai abrir muitas portas. Hoje usamos a sede da associação, que é pequena. O CEU será ótimo pra todos nós”, afirma.

O Bupas, sempre à margem, está ganhando infraestrutura básica, unidade de saúde e obras estruturais que prometem revigorar toda a região sul da cidade.

Feira Internacional do Livro descentraliza e inclui bairros

A 20ª Feira Internacional do Livro de Foz do Iguaçu (FILFI), realizada em novembro de 2025, marcou uma virada histórica. Tradicionalmente concentrada em um único espaço, a feira multiplicou endereços e chegou aos bairros, escolas, aldeias e quilombos.

Entre os destaques:

- CREAS II (Jardim América): bate-papo sobre Dalton Trevisan.
- Centro de Convivência Bupas: encontro com Henrique Rodrigues.
- Aldeia Arapy: oficina de ancestralidade com Aliã Wamiri Guajajara.
- Quilombo da Vila C: conversa com Paulo Scott sobre literatura e justiça social.

As crianças foram protagonistas, com oficinas criativas e contações de histórias. Penélope Martins reuniu 60 alunos para falar de “Quando minha mãe voou no 14 Bis”. Gloria Kirinus, escritora peruana, promoveu oficinas bilíngues, aproximando culturas.

A parceria com o Senac trouxe a cozinha literária, com destaque para o workshop “Três nações à mesa”, celebrando os sabores da tríplice fronteira. Shows de grupos como Afoxé e Griots, debates sobre identidade e apresentações musicais enriqueceram a programação.

“A descentralização da FILFI é mais que acesso. É respeito e valorização do povo iguaçuense. O impacto vai além da leitura: fortalece a autoestima, cria pertencimento e estimula a produção cultural local”, observa Benites.

Mais participação popular e empresarial

Foz do Iguaçu já é reconhecida mundialmente como destino turístico. Mas, como lembra a Fundação Cultural, só será boa para o visitante se for boa para o morador. Com a chegada do primeiro museu internacional do país, o município reforça seu perfil cultural.

Ainda assim, a participação popular e empresarial é tímida. Muitos moradores alegam desconhecimento dos eventos. “Não é não sabia. É preciso buscar a informação”, critica Benites.

Do lado empresarial, o cenário também é de retração. “A iniciativa privada tem papel fundamental no desenvolvimento cultural. Se tiver cabeça aberta, pode mudar a realidade de um bairro inteiro”, reforça.

O município dispõe de leis de incentivo à cultura, que permitem abatimento no imposto de renda para quem investe em projetos culturais.



São oportunidades que, segundo a Fundação, precisam ser mais conhecidas e utilizadas.

A Fundação mantém ainda um corredor cultural ativo, com artistas locais cadastrados que participam de eventos nos bairros e núcleos comerciais. Há também diálogo com associações de moradores, que solicitam atrações e apoio. Nem sempre é possível atender a todos, mas a gestão garante que, com boa vontade, colabora sempre que possível.

Natal ganha identidade própria e sustentável

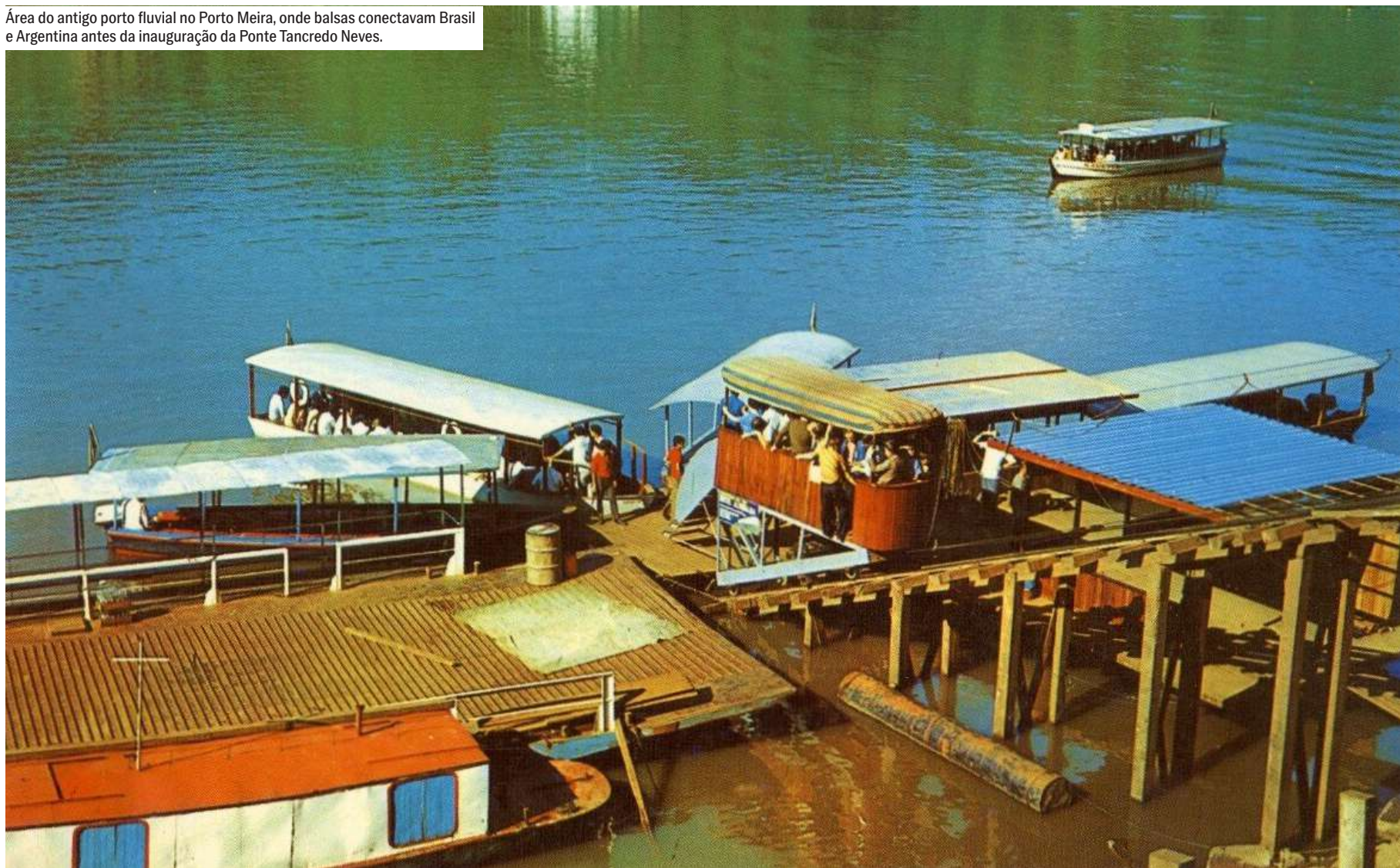
Pela primeira vez, o espírito de fim de ano será representado pelas características locais da cidade. Nada de alegorias europeias tradicionais, o Natal

Iguaçuense de 2025 terá como protagonistas a fauna, a flora e a temática indígena, símbolos que traduzem a essência da região.

O material utilizado será sustentável e orgânico, com foco em preservação ambiental e energia limpa. A programação envolve artistas locais cadastrados, orquestra, coral, bandas nacionais e regionais. Carreatas tradicionais, como as da Havan e da Coca-Cola, também estão confirmadas.

A ideia é colocar Foz em clima de celebração, vibrando em sintonia com o que o fim de ano propõe. Mais do que estética, trata-se de um movimento de valorização cultural e ambiental, que reforça a identidade iguaçuense e oferece ao visitante uma experiência autêntica.

Área do antigo porto fluvial no Porto Meira, onde balsas conectavam Brasil e Argentina antes da inauguração da Ponte Tancredo Neves.



Porto Meira: Do tempo das balsas ao novo ciclo de desenvolvimento em Foz

Localizado na zona sul de Foz do Iguaçu, o bairro Porto Meira cresceu às margens do rio Iguaçu e surgiu como ponto de travessia entre Brasil e Argentina. Do movimento intenso das balsas às grandes obras atuais, o bairro vive uma transformação que combina memória, infraestrutura e novos investimentos.

por Redação

O bairro Porto Meira, em Foz do Iguaçu, tem origem ligada ao antigo porto fluvial onde funcionava a aduana responsável pelo embarque para Puerto Iguazú. Antes da construção da Ponte Presi-

dente Tancredo Neves, inaugurada em 1985, o local era o principal eixo de circulação entre os dois países e concentrava comerciantes, viajantes e moradores que dependiam da travessia diária.

Durante as décadas de 1960 e 1970, o vai-e-vem de barcos transformou o Porto Meira em um polo econômico regional. A movimentação constante fazia parte do cotidiano do bairro, que vivia uma dinâmica típica das fronteiras. Com a ponte, o fluxo passou a ocorrer por via terrestre e o papel do porto fluvial perdeu força, dando início a uma nova etapa de ocupação no lado brasileiro.

A partir dos anos 1970 e 1980, Porto Meira entrou em ritmo acelerado de expansão urbana. Novos loteamentos surgiram, vias foram

“Quando cheguei aqui era pouco asfaltado, muita areia, lama na chuva. A balsa ainda funcionava. Hoje vejo movimento novo, gente investindo, imóveis valorizando.”

Marcos Silva
Morador desde 1975

abertas e o bairro começou a ganhar características de subcentro da zona sul. A Avenida Morenitas tornou-se eixo natural de comércio e serviços. Entretanto, o crescimento veio acompanhado de desafios. Por décadas, a região enfrentou carência de infraestrutura, transporte e equipamentos públicos. Um exemplo é o campo de futebol Toca da Raposa, fundado em 1981, que só teve sua situação regularizada em 2019 para receber melhorias.

Nos últimos anos, porém, o bairro vive um novo ciclo de desenvolvimento impulsionado por grandes obras estruturantes. A construção da Ponte da Integração Brasil-Paraguai é apontada por entidades locais como o “impulso que faltava” para transformar a zona sul em um corredor logístico e turístico. A



A Avenida Morenitas, eixo comercial do Porto Meira, concentra novos empreendimentos e simboliza a fase atual de expansão do bairro.

Prefeitura também destaca intervenções em vias principais, revitalização de espaços públicos e reorganização dos acessos, posicionando o Porto Meira como área estratégica da cidade.

Os impactos desse movimento já são percebidos por comerciantes e moradores. Marcos Silva, 62 anos, morador desde 1975 e dono de oficina na Avenida Morenitas, lembra do passado de ruas de terra e do cenário das balsas no rio.

"Quando cheguei aqui era pouco asfaltado, muita areia, lama na chuva. A balsa ainda funcionava. Hoje vejo movimento novo, gente investindo, imóveis valorizando. Parece que o bairro está recebendo o que esperou por muito tempo."

Para Rosana Alves e a filha Adriana, que abriram um comércio

em 2019, a confirmação da nova ponte foi o fator decisivo para empreender no bairro.

"A gente sabia que isso aqui ia crescer. O movimento já é bom, mas acreditamos que vai melhorar muito com a ponte e com as novas vias", afirma Rosana.

Adriana reforça: "Queremos contratar mais gente. Porto Meira tem potencial para gerar oportunidades."

A percepção é compartilhada por Letícia Ortiz Valente, também comerciante há três anos.

"Escolhi o bairro pela localização estratégica. Agora, com a revitalização das vias e o aumento do fluxo, acredito que teremos mais clientes. O bairro está mudando."

O horizonte de futuro inclui duplicação de avenidas, novos acessos às pontes internacionais,

“ Escolhi o bairro pela localização estratégica. Agora, com a revitalização das vias e o aumento do fluxo, acredito que teremos mais clientes. O bairro está mudando. ”

Letícia Ortiz Valente
Comerciante

projetos de turismo e melhorias urbanas. Especialistas destacam, porém, a importância de garantir um desenvolvimento que mantenha a qualidade de vida: transporte público adequado, espaços de convivência e infraestrutura compatível com o crescimento populacional.

Mesmo diante das transformações, Porto Meira preserva sua identidade marcada pela travessia e pela vida fronteiriça. A memória das balsas e da antiga aduana convive com o avanço das obras que moldam a Foz do Iguaçu contemporânea. Para antigos e novos moradores, trata-se de um período de oportunidade, pertencimento e reconfiguração de um bairro que, por décadas, esteve à margem da centralidade urbana — e que agora se firma como protagonista da zona sul.

Em cenário disputadíssimo, Deoclecio Duarte desponta como um dos mais fortes pré-candidatos a Deputado Estadual

Empresário oficializou retorno ao PL em ato de refiliação com participação maciça de lideranças de Foz e região

por Assessoria

Em um cenário com várias forças políticas atuantes, o empresário Deoclecio Duarte já se destaca como um dos nomes mais fortes entre os pré-candidatos a deputado estadual. Na noite de sexta-feira (21), ele oficializou o retorno ao PL – Partido Liberal em ato de refiliação, que reuniu aproximadamente 300 lideranças dos mais diversos segmentos sociais e pensamentos políticos. O evento foi conduzido pelo presidente estadual da sigla, deputado federal Fernando Giacobbo.

Após mais de 20 anos no PL (desde quando era o antigo PR), Deoclecio havia deixado o partido ano passado quando Silva e Luna ingressou na legenda para ser candidato e assumiu o comando local. Deoclecio saiu para alcançar o espaço político que almejava e nas eleições de 2024 concorreu contra o atual prefeito na condição de vice pelo Avante obtendo mais de 16 mil votos. Agora voltou ao partido a convite da executiva estadual por meio do presidente Giacobbo com quem deverá formar uma ampla dobrada em dezenas de municípios do Paraná. Isso representa potencial de votos fora.

O PL projeta eleger deputado estadual com até 25 mil votos. Nesse contexto, a viabilidade de Duarte aparece forte pensando em conquistar metade dos votos em Foz do Iguaçu e o restante em outros municípios, especialmente nas regiões Oeste e Sudoeste onde tem bases.

Visão ampla e crescimento

Em pronunciamento na sexta-feira, Deoclecio Duarte reforçou que Foz do Iguaçu precisa ser vista em uma escala maior que os números oficiais. “Temos que pensar Foz como uma cidade de um conglomerado de 1 milhão de habitantes, e não apenas pelos 300 mil registrados. Nosso SUS é universal e atende toda a região e a fronteira”, afirmou.

Foz precisa ampliar a força política

Na comparação com outras cidades, o empresário e pré-candidato a deputado estadual reforçou a necessidade de ampliar a força política de Foz e região. “Cascavel tem quatro deputados estaduais. Somados, quanto eles conseguem levar de emendas e recursos? Foz também precisa ampliar sua força política.”

Sobre sua disposição para a disputa, Deoclecio frisou que seu projeto é coletivo. “Não quero tomar espaço de ninguém. Quero ampliar a representatividade de Foz, do Oeste e do Sudoeste na Assembleia. Nossa cidade tem potencial para eleger de três a quatro deputados. Faço votos de que quem está



“Não quero tomar espaço de ninguém. Quero ampliar a representatividade de Foz, do Oeste e do Sudoeste na Assembleia. Nossa cidade tem potencial para eleger de três a quatro deputados. Faço votos de que quem está lá hoje se reeleja.”

Deoclecio Duarte
Empresário

lá hoje se reeleja.” Ele reforçou que, se seu nome avançar nas convenções de 2026, será para somar: “Se eu for escolhido, será para reforçar a força da nossa região e trazer mais investimentos.”

Boas vindas

Fernando Giacobbo destacou a importância do retorno de Deoclecio Duarte. “Foz do Iguaçu já decolou há muito tempo. Tenho certeza de que será um verdadeiro canteiro de obras. Para isso acontecer, e sem travas, precisamos de mais representatividade. Deoclecio, seja bem-vindo de volta. É hora de abraçar o amigo que retorna ao PL e que conheço há tantos anos. Seja bem-vindo à família 22.”

Presenças

Além de Giacobbo, ato de refiliação contou com a presença da Secretária-Geral do PL no Paraná, Patrícia Foster; do presidente local da sigla, General Silva e Luna; e dos vereadores Paulo de Brito, presidente da Câmara Municipal, e Cabo Cassol.